

Jean Piaget



Biografia

Sir Jean William Fritz Piaget, mais propriamente conhecido por Piaget, nasceu a 9 de Agosto de 1896 em Neuchâtel e faleceu a 16 de Setembro de 1980 em Genebra. Foi um epistemólogo suíço, ou seja, procurou determinar cientificamente o processo de construção do conhecimento, sendo assim considerado, um dos mais importantes pensadores do século XX.

Iniciou os seus estudos na Universidade de Neuchâtel em biologia onde concluiu o seu doutoramento, e posteriormente dedicou-se às áreas de Psicologia, Epistemologia e Educação. Mais tarde exerceu a profissão de professor de Psicologia na Universidade de Genebra entre 1929 e 1954. Partiu para a França onde realizou os seus primeiros estudos experimentais de psicologia do desenvolvimento.

Este fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano, ficando conhecido pela sua revolução epistemológica.

Em 1919, Piaget viajou para Paris e começou a trabalhar no Instituto Jean Jacques Rousseau, e foi durante este período que publicou os seus primeiros artigos sobre a criança.

Casou com Valentine Châtenay, em 1923, e deste casamento resultaram três filhas, a Jacqueline, a Lucienne e a Laurent. O nascimento destas três crianças permitiu o convívio diário com a “criança pequena”, o que possibilitou o registo de observações que geraram novas hipóteses sobre as origens da cognição humana.

Ao longo da sua vida, este escreveu mais de cinquenta livros e centenas de diversos artigos. Nos últimos anos da sua vida centrou os seus estudos no pensamento lógico-matemático.

Piaget não propõe um método de ensino mas apresenta uma teoria do desenvolvimento cognitivo cujos resultados são utilizados por psicólogos e pedagogos.

Relativamente ao seu contributo para a psicologia, Piaget criou a teoria cognitiva para explicar o desenvolvimento cognitivo humano e através desta, tiveram a certeza que a construção do ser humano é um processo que vai acontecendo ao longo da vida das crianças. De acordo com esta teoria, o desenvolvimento cognitivo humano é dividida em quatro estágios ou fases de desenvolvimento.

As idades-limite de permanência nestas fases são valores médios, isto é, não se transita de um estágio para outro numa data fixa, variando em função de vários fatores,

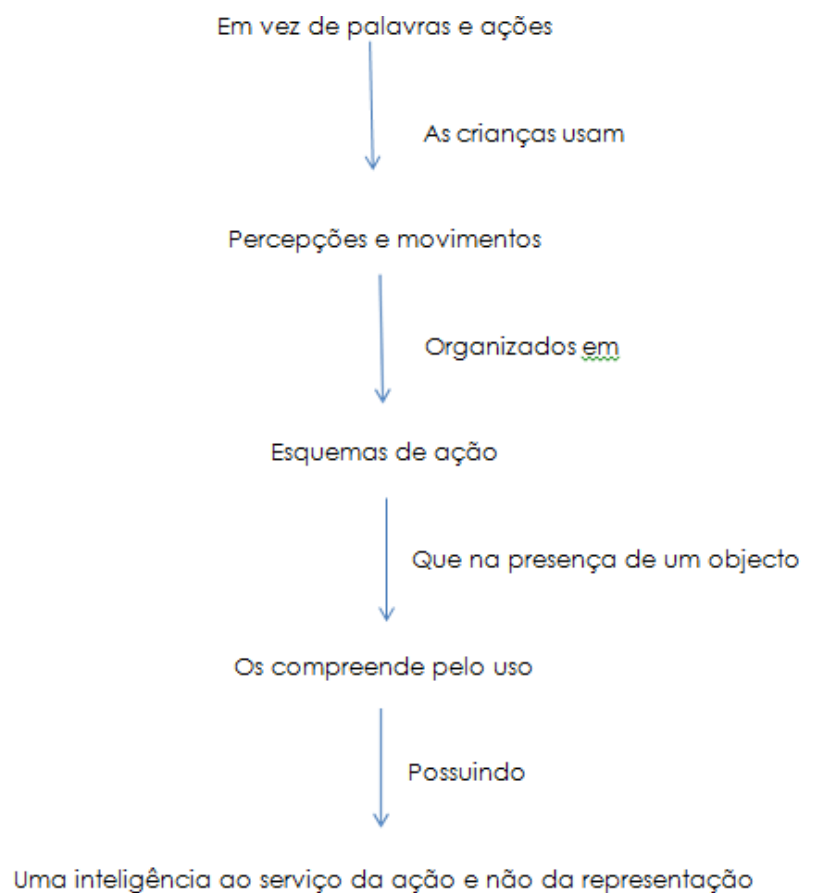
nomeadamente a maturação orgânica. A ordem de sucessão é fixa, pelo que não se atinge determinado estágio sem antes se terem percorrido os que o precedem.

Assim sendo, temos:

- **Estádio sensório-motor**

Este estágio inicia-se no nascimento e prolonga-se até aos dois anos de idade, sendo ele caracterizado pela ação e não pelo pensamento. Nestas idades, a criança ainda não pensa mas encontra-se provida de esquemas que lhe permitem agir no meio envolvente. Em vez de palavras e conceitos, a criança serve-se de percepções e movimentos que a permitem compreender os objetos pelo uso.

Assim:



Afirmar que a criança não tem pensamento não significa dizer que não é inteligente, mas sim que possui uma inteligência prática.

- **Estádio pré-operatório**



Esta fase de desenvolvimento está compreendida entre os dois e os sete anos de idade. É destacada pela capacidade de criar símbolos para representar os objetos e de lidar mentalmente com eles, ou seja, o aparecimento da função simbólica.

As suas manifestações traduzem-me em linguagem, imagem mental e jogo simbólico. A partir do domínio os símbolos, os esquemas de ação passam a ser substituídos por esquemas de representação, passando a possuir uma inteligência representativa ou pensamento.

- **Estádio das operações concretas**

O estágio das operações concretas inicia-se aos sete e vai até aos onze anos de idade.

Anteriormente, ações eram executadas exteriormente e materialmente sobre os objetos, porém, ao entrar nesta fase, a criança encontra-se capaz de operar, o que significa que está apta a executar interior e mentalmente as ações.

A ação interiorizada deu então lugar a uma operação enquanto atividade mental. A característica essencial das operações é a reversibilidade, atributo esse ausente na atividade simbólica do período anterior.

A reversibilidade é a capacidade de regressar mentalmente ao ponto de partida. Isto é, se colocarmos água num copo e a transferirmos para outro copo mais alto e mais estreito, a criança considera que o último possui mais água. Porém, quando esta detém a reversibilidade, passa a afirmar que ambos os copos possuem a mesma água, sendo até capaz de justificar a sua afirmação com vários argumentos.

Nesta fase, as operações são concretas, o que significa que, apesar da reversibilidade, o pensamento necessita de apoio dos objetos manipuláveis e das situações vividas. O pensamento ainda não é capaz de se exercer sobre situações hipotéticas, traduzidas verbalmente.



- **Estádio das operações formais**

As operações formais instalam-se entre os onze e os quinze anos de idade.

É a partir desta fase que a criança vai desenvolvendo uma certa autonomia, deixando os factos ou objetos concretos, uma vez que irá criar novas capacidades mentais, surgindo a possibilidade de compreender princípios abstratos, desenvolvendo a capacidade de efetuar encadeamentos típicos da lógica formal.

Para além de ser capaz de raciocinar dedutivamente a partir de hipóteses, o adolescente está também apto a formular hipóteses para resolver problemas.

No final da adolescência, a inteligência formal permite a entrada do jovem num domínio novo, o do pensamento puro. Ao terminar este período, as estruturas intelectuais do adulto já se encontram instaladas, e com o decorrer da vida adulta adquirirão maior mobilidade, contribuindo para tal a diversidade de experiências pelo qual o ser humano vai passando.



Concluindo...

	Jean Piaget
<u>Objeto</u> que propuseram para a psicologia	Comportamento humano
Método que preconizaram para esta ciência	Observação diária do comportamento das crianças, principalmente dos filhos
Teoria que desenvolveram	Cognitivismo